



AVALIAÇÃO DO PROGRAMA POR AVALIADOR EXTERNO

Avaliador(a): Profa. Dra. Iracema de Mattos Paranhos Calderon

Data da avaliação: 06/02/2025

1. DADOS DO PROGRAMA:

- Nome: TOCOGINECOLOGIA
- Código: 33003017062P1
- Coordenador(a): MARIA LAURA COSTA DO NASCIMENTO
- Área Básica: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (40101150)
- Área de Avaliação: MEDICINA III
- Modalidade: ACADÊMICO
- Modalidade de Ensino: EDUCAÇÃO PRESENCIAL
- Nota do curso de Doutorado: 7
- Nota do curso de Mestrado: 7

2. ANEXOS:

1. Plano de autoavaliação;
2. Resumos dos três primeiros relatórios da quadrienal (2021, 2022, 2023);
3. Texto final do Planejamento Estratégico do Programa;
4. Formulários de autoavaliação (implantados em 2024, ainda sem resultados).

3. ANÁLISE DO AVALIADOR(A):

- Observações acerca das produções mais relevantes dos docentes:

Recebi as planilhas das produções docentes (PD), relativas ao período 2021, 2022 e 2023 e categorizadas em INSS, Título, Área de concentração, Linha de pesquisa, Nome do autor principal e Categoria do autor principal; não foram identificados os extratos Qualis. Além desse arquivo, recebi os destaques das PD no quadriênio 2021 – 2024, com



detalhamento da importância do artigo, do fator de impacto da revista, da divulgação nos meios científicos, do vínculo com teses/dissertações/pós-doc e dos respectivos “ganhos científicos”, como parcerias, fomentos, e outros.

PARECER DO AVALADOR EXTERNO –

Em relação às planilhas das PD nos três anos do período – Vale destacar a contribuição majoritária das PD com discentes, egressos e pós-doc, resultados de teses de dissertações defendidas em adequada associação com LP e AC do programa. Nota-se, também, a qualificação dessas publicações a julgar pelas revistas de reconhecido valor científico pelos pares da área.

Em relação aos destaques das PD no quadriênio – Ainda que incompleta, pois apenas sete docentes forneceram os destaques da PD com substancial detalhamento, chama atenção dois docentes mais jovens, credenciados nos dois últimos períodos de avaliação, pela qualidade das publicações, a aplicabilidade científica e social e a possibilidade de novas parcerias, demonstrando potencial para engajamento nos objetivos e metas do programa. Acredito que, com esse corpo de docentes e o cuidado na contratação de novos participantes a excelência do programa deverá ser mantida nas próximas avaliações.

Finalmente, um olhar mais qualitativo sobre a PD do programa permite identificar a independência científica e a regularidade, contribuindo para a homogeneidade das publicações docentes. Parabenizo-os por isso.

Finalmente, acredito que uma lista detalhada de pelo menos cinco PD, destacadas e detalhadas pelos próprios docentes, deveria ser fornecida integralmente ao avaliador externo para avaliar essa questão 1 com a merecida consistência.

- Análise do desempenho do Programa de Tocoginecologia em relação à Internacionalização:

PARECER DO AVALADOR EXTERNO –

O programa apresenta indicadores de que a Internacionalização é prática consolidada. Sobre tudo, a julgar pelos resultados da Autoavaliação e Planejamento estratégico (Planes), deverá ser intensificada para os próximos períodos. Os financiamentos de



pesquisa, as associações com instituições internacionais, os artigos completos resultantes dessas parcerias, incluindo docentes e discentes/egressos, a mobilidade de docentes e discentes para o exterior (pós-doc, doutorado sanduíche, outros) e, da mesma forma, a vinda de pesquisadores e a admissão de alunos estrangeiros ao programa ratificam a internacionalização, característica dos programas de excelência.

- Avaliação do impacto do programa para sociedade:

PARECER DO AVALADOR EXTERNO –

O programa tem indicadores do impacto exitoso na sociedade, com ações diretas sobre a saúde da população e geração do conhecimento no meio acadêmico. Entre esses, merecem destaque:

- (i) projetos em desenvolvimento de interesse para as prioridades em pesquisa definidas pelo Ministério da Saúde do Brasil, na área da Saúde Materno-Infantil e da Mulher, além das participações docente e dos subsídios para a pesquisa obtidos do MS do Brasil e da OMS;
- (ii) participação no Programa PROFIS da UNICAMP, com complementação educacional por dois anos aos melhores alunos das escolas públicas do município de Campinas;
- (iii) a criação da Rede Brasileira de Estudos em Saúde Reprodutiva e Perinatal, sob a coordenação de docentes do programa, integrando 27 centros, na maioria, universidades de 12 estados brasileiros, e financiamento de instituições nacionais e internacionais;
- (iv) o desdobramento da prática de pesquisa multi-institucional (em rede) – projetos desenvolvidos em parceria com outros programas de PG, com coletas de dados em plataformas eletrônicas exclusivas, de acesso compartilhado, e a participação de alunos de graduação, pós-graduação e pós-doc;
- (v) a produção bibliográfica do programa, robusta, constante e publicada em periódicos de qualidade e impacto, favorecendo acesso e ampla divulgação dos resultados de seus estudos e projetos de pesquisa.

Esses indicadores substanciam positivamente o impacto socioeconômico do programa, tanto na saúde da população como na troca e produção do conhecimento na sociedade acadêmica e de pesquisa. Portanto, devem ser mantidos e intensificados.



- Análise do Plano estratégico do programa, considerando a qualidade da percepção do coordenador em relação à realidade do programa e seus objetivos e metas:

Para o quadriênio atual (2021-2024), a ficha de avaliação discente, que antes era específica de cada disciplina, foi substituída pela ficha de avaliação discente única para todas as disciplinas, de preenchimento on-line e feedback semestral para os professores. Ainda, foram instituídos relatório anual de acompanhamento de projetos e ficha de avaliação dos eventos científicos promovidos pelo programa.

A partir de 2023 e após o PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, pioneiro entre os programas de PG da Unicamp, além das inovações descritas no parágrafo anterior, foram também implementados:

- ficha de avaliação do programa - discente/semestral;
- ficha de avaliação do programa - docente/anual;
- ficha de avaliação da produção docente/anual;
- ficha de avaliação da qualidade das teses e dissertações - membros das bancas/a cada evento;
- ficha de avaliação de ex-alunos/anual;
- avaliação externa do programa – avaliador externo/a cada dois anos.

Os resultados dessa autoavaliação serão apresentados em reuniões semestrais com o corpo docente, discente e técnico do programa, quando de acordo com os problemas identificados, novas metas, estratégias e prazos serão definidos.

PARECER DO AVALIADOR EXTERNO –

O coordenador conseguiu atrelar a realidade do programa aos seus objetivos e metas, quando propôs que o desafio do programa era manter a nota 7 e que, para isso, a validação (ou não) de alguns pontos críticos – estímulo a pós-doutorado no exterior e *fundraising* nacional e internacional para jovens docentes; adaptação aos requisitos do comitê avaliador, considerando panorama dos egressos, site de divulgação; caracterização da inserção social do programa; implementação do processo de avaliação



interna e externa; incorporação do planejamento estratégico para cada período de avaliação, seria determinante.

Nesse momento, o coordenador apostou na competência e excelência do corpo docente e discente e na estrutura física e administrativa do programa, direcionando as discussões para cenários, objetivos e propostas que, certamente, consolidariam a excelência na pós-graduação.

Entretanto, planejamento no papel é diferente da execução na prática e alguns projetos ali definidos poderiam encontrar dificuldade no cumprimento das metas para os indicadores. Por exemplo,

- no projeto 1.1 / Perspectiva SOCIEDADE, *criar um núcleo de acolhimento para discentes (tipo centro acadêmico com espaço físico e pessoal)* – o projeto do núcleo e a área física, previstos para 2023 e 2024, que dependem não só de esforço pessoal, mas também de uma estrutura de gestão, já foram cumpridos?
- no projeto 2.1 / Perspectiva SOCIEDADE, *percentual de egressos em posição de destaque* – será que 10 ou 15% propostos para os anos de 2025 e 2026, dependendo do total de egressos avaliados, reproduziriam a realidade desse cenário? Ainda, o programa teria controle sobre outros fatores, em especial, econômicos, sociais e políticos, que poderiam influenciar nesses percentuais?
- no projeto 6.1 / Perspectiva Gestão, *instituir núcleo de apoio à gestão e divulgação de projetos de pesquisa* – será que, mesmo reconhecendo o potencial de captação de recursos do programa, um aumento de 50% em 2026 não seria exagerado?

Os projetos e cronograma definidos na Perspectiva PROCESSOS estão adequados ao potencial do programa e serão cumpridos com facilidade, pois dependem, sobretudo, do corpo docente e discente do programa, com reconhecida competência para tanto.

- Análise do Plano de Autoavaliação do programa:

A nota 7, excelência na PG/Capes, mantida nos últimos três períodos de avaliação, foi a grande contribuinte para a AUTOAVALIAÇÃO do programa e manter esse conceito é seu grande desafio.



De acordo com o relatório apresentado, 16 docentes e 18 alunos do programa participaram da dinâmica do planejamento estratégico 2023 que, por meio de técnicas específicas de discussão em grupo, definiu Visão, Missão, Princípios e Valores, Usuários do programa, assim como os Objetivos, as Perspectivas, os Sonhos/metasp e o MAPA ESTRATÉGICO e respectivos objetivos/metasp para o período 2023–2026.

PARECER DO AVALIADOR EXTERNO –

Nessa prática foram empregadas técnicas específicas de discussão em grupo, cientificamente divulgadas e reconhecidas, substantiadas por bibliografia consistente. A julgar pela avaliação dos participantes, os pontos positivos superaram em muito os pontos negativos e o resultado foi a definição dos rumos futuros do programa, a reflexão sobre o seu estado atual e o seu potencial de crescimento e/ou consolidação e, sobretudo, a possibilidade de interação consciente e harmoniosa do grupo.

Entretanto, além das questões já levantadas no item anterior, outros fatores potencialmente limitantes deverão ser considerados, entre os quais:

- o número reduzido de participantes – 16/27 docentes e 18 alunos entre os tantos matriculados nas três áreas de concentração (<https://www.fcm.unicamp.br/posgraduacao/tocoginecologia/discentes>);
- como identificado no questionário de avaliação dos participantes, o percentual reduzido de docentes *“com mais dificuldades de compreender o programa e as necessidades de planejamento”*; a presença majoritária de *“professores já muito integrados na carreira acadêmica”*; a *“falta de diversidade”*; a participação não integralizada de vários professores e *“setorizada”* do corpo discente.

- Visão geral, críticas e sugestões:

PARECER DO AVALIADOR EXTERNO –

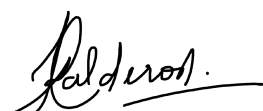
A visão geral do programa já foi mais que expressa ao longo dessa avaliação, mas vale ressaltar a consistência de suas ações na formação de recursos humanos para ensino e pesquisa, na inserção social, com ações diretas sobre a saúde da população e nas parcerias multicêntricas, com produção e troca de conhecimento científico.



Da mesma forma, as críticas, de minha parte, construtivas, também já foram devidamente comentadas que, espero, resultem em sugestões e novos direcionamentos para manter a excelência do programa.

Finalmente, devo registrar a minha satisfação em colaborar com o avanço futuro do programa, certa da consolidação de sua excelência. Além disso, parabenizar a coordenação do programa pela iniciativa pioneira do planejamento estratégico, da autoavaliação e da avaliação externa, recurso que, apesar de valoroso, exige coragem e determinação dos envolvidos. De minha parte, gratidão por participar desse processo, o que procurei retribuir com críticas construtivas e, consequentes sugestões, para o avanço na excelência do programa.

Botucatu, 06 de fevereiro de 2025


Profa. Dra. Iracema MP Calderon